



## BARALHO INFANTIL DA HOSPITALIZAÇÃO: PENSAMENTOS DIFERENTES PARA SITUAÇÕES DIFÍCEIS

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Camilla Volpato Broering;

A presente comunicação oral objetiva apresentar o Baralho Infantil da Hospitalização, que é uma ferramenta lúdica facilitadora no acesso a pensamentos e comportamentos de crianças inseridas no contexto hospitalar. Ele é composto por 49 cartas, para ambos os gêneros, direcionado à faixa etária entre 6 e 13 anos, podendo ser expandido para outras faixas etárias de acordo com a habilidade do terapeuta em apresentá-lo e explicar a forma de manuseio. Com a ajuda do baralho, o terapeuta poderá identificar disfuncionalidades de crença, pensamento e comportamento para, assim, intervir de forma a orientar a criança na construção de estratégias de enfrentamento frente ao processo de hospitalização. Percebe-se que as emoções que ocorrem num hospital são as mais diversas e específicas a este contexto. Deste modo, por essa característica, a experiência denota que um baralho específico para esta situação seria o mais adequado. Desde a entrada no hospital, caso sejam solicitadas a fazer desenhos, as crianças já trazem livremente quais as situações que lhe causam medo ou angústia. Deste modo, percebe-se como resultado que a utilização de recursos lúdicos no hospital é de extrema importância para criar uma relação de familiaridade entre a criança e o ambiente, além de ser uma excelente opção para abordar um paciente mais jovem ou mais introspectivo. Histórias, desenhos e teatro, desde que com a temática da hospitalização, são os mais indicados neste caso para introduzir o baralho, a partir do diálogo com a criança sobre o enredo da história ou sobre os elementos presentes no desenho que ela produziu, pode-se aos poucos identificar informações relevantes sobre a sua vivência no hospital. Apesar de ter uma estrutura de aplicação sistemática e um embasamento teórico pela abordagem cognitivo-comportamental, o baralho permite flexibilidade diante das necessidades de cada profissional e de cada caso atendido, proporcionando uma utilização livre diante da demanda levantada pela criança, independente da orientação teórica que fundamenta o trabalho do psicólogo.